A Semana de Lisboa

Supplemento do Jornal do Commercio

DIRECTOR — ALBERTO BRAGA

N.º 7	Domingo 12 de fevereiro	1893

DR. PINTO COELHO

Look here upon this picture: diremos nós, como o Hamlet, apontando para o medalhão que encima este artigo. Vêde-o pois.

Pinto Coelho tem aquella fronte rasgada e espaçosa que, no dizer do poeta, accentua tanto a physionomia do homem quanto um largo horisonte engrandece a paysagem. Os olhos, que se adivinham por detraz das lentes do *pince-nez,* são vivos e brilhantes como a sua privilegiada intelligencia e ora se abrem fuzilando relampagos quando a paixão lhe põe nos labios a braza da eloquencia, ora se cerram na contração habitual aos myopes, emfeixando todos os raios visuaes n'um só, agudo e perfurante, que possa penetrar o documento humano ou escripto que tem a inquirir. Olhar, como o do pae do dinamarquez, para a ameaça e para o commando. Os cabellos, raros na fronte, destoam, é certo, pela sua brancura do vigor d'um cerebro a que o tempo só trouxe a madureza da experiencia e da ardencia d'um coração aberto a todos os nobres e grandes enthusiasmos. Assim tambem as mais elevadas montanhas se desentranham em valles mysteriosos que floreja uma primavera eterna e se cobrem de vergeis em que se sasonam os fructos do outomno, a despeito de nos pincaros lhes alvejarem já as neves do inverno. A bocca como que adredê talhada para d'ella sahir energica, expressiva e vibrante a palavra que subjuga e convence. Uma combinação de feições emfim onde a divindade — como diria ainda o Hamlet — parece ter posto o seu sello para assegurar ao mundo que alli está um homem. E, tudo reunido compondo o typo classico do advogado, professor e *gentleman,* forçado a miude a amoldar as especulações da sciencia aos conflictos d'uma sociedade no meio da qual tem de viver.

Agora que completámos com alguns traços o medalhão de Pinto Coelho, surprehendamos um dia siquer da honesta, laboriosa e agitada vida de quem, como o antigo, nunca deixou passar um só sem lançar linha.

Madrugador, como todos quantos conhecem o valor do tempo, as primeiras horas da manhã passa-as no seu escriptorio de advogado. Sentado á sua banca, cercado de livros, no meio d'aquella inextricavel confusão de papeis que é, muitas vezes, a ordem para os homens de estudo, eil-o versando os arduos problemas da jurisprudencia. As questões forenses mais importantes, as demandas mais complicadas, as consultas mais difficeis, quasi todas, tem nos ultimos tempos passado pelo seu telonio sujeitas ao exame investigador, ao fino criterio do habil causidico. Escrevendo, quasi sempre, por proprio punho as suas allegações n'uma calligraphia breve, meuda, em que frequentes abreviações mostram a rapidez da concepção, dir-se-hia que as letras que elle traça são outros tantos grãos de chumbo disparados contra o adversario. A linguagem é castiça, o estyllo energico e incisivo. A clareza na exposição corre parelhas com a logica do raciocinio, e dominam por tal fórma nos seus trabalhos juridicos que o leitor, esclarecido primeiro e empolgado depois pela ferrea argumentação do polemista, chega ao fim rendido e fascinado.

Levantando mão d'esses trabalhos destinados na maxima parte, mercê da pouca publicidade dos nossos

debates judiciarios, a ficarem sepultados nos cartorios pulvurulentos dos tribunaes, Pinto Coelho passa a receber clientes e collegas que veem sollicitar-lhe o patrocinio ou ouvir-lhe o conselho. E é vel-o então *ouvir intelligentemente* o que constitue um dos segredos da sua perspicacia, fazer immediatamente sua a questão proposta e resolvel-a afinal com são criterio, pratico e seguro!

A manhã, porém, vae alta e outros emprehendimentos sollicitam a sua inexcedivel actividade fóra do escriptorio. E elle ahi vae, correctamente vestido, caminho da Companhia das Aguas.

A Companhia das aguas! — que despendio enorme de talento, sagacidade, perseverança, tacto administrativo, financeiro e até diplomatico, lhe tem custado essa grandiosa empreza! Elle foi que, como Moysés, fez jorrar em Lisboa, aos golpes da vara magica da sua intelligencia, a agua do Alviella. E, quantas vezes, tambem o povo, como o de Israel, se tem insurgido contra elle! Mas Pinto Coelho em vez de quebrar as taboas da lei, usa, a cada uma d'essas revoltas, proclamar ás tribus do alto da sua Presidencia, e com tal acerto o faz que os seus manifestos são sempre o *quos ego* com que amansa furores e quebra iras.

Perderiamos, porém, em grande parte o nosso dia se não escolhessemos um d'aquelles, em que o illustre advogado tem de orar em algum tribunal. São raros esses dias pois que entre nós, como já mais d'uma vez o temos lamentado, o foro é quasi mudo. Póde succeder comtudo, e tem succedido, que uma causa crime ou commercial faça com que Pinto Coelho, haja de orar em pleno tribunal. Quem não o viu ainda n'uma d'essas occasiões solemnes tem perdido o ensejo de admirar um dos mais acabados e perfeitos oradores forenses contemporaneos. É verdadeiramente o *vir bonus dicendi peritus*. A jurisprudencia é milicia, expende um texto romano, e por isso ninguem como elle provido e adextrado para as lutas da palavra.

Envolto na ampla toga que lhe engrandece a estatura, erecta a formosa cabeça, firme, aprumado, Pinto Coelho começa por fazer com voz clara e dicção facil a exposição da causa; successivamente a defeza vae-o dominando, a convicção anima-o, a logica arrasta-o e então, possuido pelo demonio da eloquencia, illuminada a fronte, faiscando-lhe os olhos, largo e nobre o gesto, o verbo fréme-lhe nos labios sonoro e candente, e o orador logrou ainda uma vez o mais inebriante de todos os triumphos — dominar os homens pela palavra. Ao vêl-o n'uma d'essas occasiões comprehende-se como em Roma o foro era verdadeiramente *forum* e como os grandes advogados eram tambem os grandes oradores politicos. E Pinto Coelho tambem já o foi, e sel-o-hia ainda hoje se o paiz tivesse podido dispensar na galeria das suas celebridades um sexto siquer de logar para o eleger deputado ás côrtes por accumulação. E era valente parlamentar! Representante de um partido sem responsabilidades actuaes, livre de compromissos, o deputado realista não perdia ensejo de tomar a mão para criticar faltas, apontar erros, verberar contradicções, e attribuindo habilmente as desgraças do presente ao systema, concluia, sempre, como os anabaptistas com o sabido ritornello:

Ad nos, ad salutarem undam
Iterum venite, populi!

Foi energico, foi duro, foi talvez cruel, é certo; logrou incommodar, como ninguem ainda o fez, os defensores das instituições, não ha duvida. Mas se, no ardor da paixão a sua palavra queimou muitas vezes como ferro em braza, nunca a rebaixou, ejaculando grosserias, fazendo injurias, cuspindo calumnias. Partidario foi-o, acesso e até faccioso, mas acima d'isso nunca, para ser justo, esqueceu que era portuguez. Seria bem capaz, como Berryer n'um dos mais formosos movimentos oratorios d'este seculo, de render graças aos seus adversarios, se houvessem salvo a independencia da patria.

Estas qualidades, uma firmeza de principios nunca desmentida, um culto pela tradicção que não lhe faz esquecer a evolução effectuada n'este ultimo meio seculo nem o inhibe de fazer justiça ás aspirações modernas, elevaram-n'o, na falta sentida e prematura d'esse bom, sympathico e intelligente Pereira da Cunha, a chefe do partido legitimista portuguez. Conquistou esse honroso logar: não foi, na phrase caustica de Saint Simon, *bombardeado* a elle por quaesquer illegitimas influencias. E seria para desejar que homens como Pinto Coelho, afastados para a direita ou para a esquerda, esquecessem as crueis dissensões que nos separam, na hora presente em que a alma portugueza, triste até á morte, supplica a todos que se detenham e vigiem pelo futuro da patria. Porque não hade aquella effigie de Leão XIII, que existe em frente da banca de trabalho de Pinto Coelho, inspirar-lhe uma regra de proceder, que o Pontifice a quem tanto pungem as miserias do seculo, é o primeiro a aconselhar?

Como se a jurisprudencia e a politica não bastassem para absorver a actividade, deveras extraordinaria, de Pinto Coelho, a agricultura ainda consegue levar-lhe uma parte do tempo. Agronomo e lavrador, tão acertadamente discorre nos centros e comicios agricolas como dirige a sua vasta e diffundida exploração rural.

A noite desce, embora! — com ella não chega para Pinto Coelho a hora do repouso. A associação dos advogados exige a sua presença. *Away!* E lá vae revellar mais uma phase do seu talento — saber presidir.

De como alli é estimado dá honrada memoria o facto da associação ter deliberado collocar o seu retrato na sala das sessões e ouvir-lhe o elogio em sessão solemne da bocca do chorado Paulo Midosi.

Vice-presidente da associação coube-lhe n'essa qualidade presidir ao congresso juridico que a sociedade promoveu em Lisboa no anno de 1889. De como o fez está na lembrança de todos, e por isso só queremos, a tal respeito, memorar um incidente que, a nosso juizo, accentua bem a individualidade de Pinto Coelho. Foi no dia da inauguração do congresso e na livraria da Academia Real das Sciencias. Á ceremonia presidiu El-Rei D. Luiz que n'ella recitou o seu ultimo discurso em publico. Pinto Coelho tinha como Presidente do Congresso de assistir á sessão solemne e de n'ella discursar. Fel-o, e pela fórma levantada que se esperava. Terminada a ceremonia El-Rei, com aquella gentileza, a que não sabia faltar, dirigiu-se a Pinto Coelho para o cumprimentar pelo seu discurso. E este, — mau grado as suas ideias politicas — curvou-se respeitosamente perante o Principe, chefe do Estado, e durante alguns minutos viu-se o espectaculo estranho mas levantado do rei constitucional conversar, amavelmente, com um dos mais intransigentes dos seus adversarios. E quem assistia a esta scena, tão simples, mas tão significativa, não sabia qual admirar mais se a delicada gentileza do monarcha liberal se a respeitosa cortezania do ferrenho absolutista.

Representante da associação no congresso juridico ha pouco celebrado em Madrid foi elle, tirante o descendente de Colombo, *ça va sans dire,* o unico presidente eleito sem ser chefe d'estado. E n'essa qualidade tendo de fazer, de improviso, um discurso em resposta a um orador, que era nada menos que Canovas del Castillo, de tal forma se sahiu que não ficou inferior a si proprio.

Acabou a conferencia na Associação. Pensa alguem que com ella acabou a faina de Pinto Coelho? Puro engano. Um trabalho improbo e pesado absorveu-o até aqui nas prosaicas luctas dos interesses. Agora, pois, é tempo de abrir uma janella para o eterno azul. A sciencia vae ceder o passo á arte. E o advogado, o orador, o industrial, o politico, o agricultor, transformam-se n'um simples e enthusiasta *diletanti.* Quem o não conhece e distingue entre os *habitués* do theatro de S. Carlos, verdadeira instituição social e politica, onde se encontra á noite tudo que entre nós tem nome?

Singular e complexa individualidade! Dir-se-hia que a clarissima luz da sua intelligencia se decompõe, como atravez de um prisma, em tantos cambiantes quantos as varias applicações da sua enorme actividade!

E com o dia que findou, pomos nós ponto a este artigo. Felizes se nas linhas que deixamos traçadas conseguimos dar uma impressão pessoal ácerca do *mestre* e que se resume n'estas palavras: Pinto Coelho é um talento, e, mais do que isso, é um caracter.

FRANCISCO BEIRÃO.

No proximo numero, o medalhão da Sr.ª Duqueza de Palmella. Artigo do Conde de Sabugosa.

POLITICA SEM POLITICA

O episodio politico da semana, digno de consagração n'este dia, é o convite para jantar dirigido pelo sr. Mariano de Carvalho ao sr. José Dias, por este acceite, mas de que á ultima hora se escussou, receiando... *partida d'entrudo.*

Effectivamente, parece que no convite do conselheiro da rua Formosa ao do Pateo do Pimenta havia, alem de um leitão assado, algo de machiavelico, e que a *taça da amizade* levada ao labio do segundo pela mão do primeiro, depois da prova do terceiro, não passaria de um *calix de amargura,* de cujo contacto o chefe do gabinete teria de se arrepender.

Mas a esta premeditada *partida,* correspondeu á ultima hora, como que de improviso (o improviso é o seu forte!) o sr. José Dias... com outra, não indo, e declarando-se com um ataque... *d'influencia.*

Mas que *influencia* foi essa?

A influencia da propria *influencia?* A da temperatura em que o poz o discurso do sr. Oliveira Martins? A do chéquesinho da votação subsequente? A dos opportunos avisos? A dos bons conselhos?

Não se póde dizer ao certo, mas o que parece averiguado é que a desagradavel *partida* do sr. José Dias ao sr. Marianno foi, effectivamente, um phenomeno *d'influencia*... real, e não fingida como tantos teem pretendido.

Ah! *influencia, influencia!* Quantos jantares se recusam em teu nome!

Impoliticus.

CHRONICA ELEGANTE

Na segunda feira, em vez do *raout* habitual da semana, houve em casa dos srs. Condes de Valbom uma animada *soirée* dansante, a que concorreu tudo o que ha de mais elegante e de mais distincto na nossa sociedade.

Principiou ás 10 horas e terminou depois das 3 da madrugada, mantendo-se sempre o mesmo enthusiasmo nas valsas e nas quadrilhas.

A sr.ª Condessa de Valbom, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Leonor Lobo d'Avila Manuel, fez as honras da casa com os primôres de amabilidade e gentileza com que costuma captivar sempre o reconhecimento dos seus convidados. Depois do serviço de chá e gelados, foi aberta a sala do bufete, em que havia uma magnifica ceia, provida das mais delicadas eguarias e de vinhos preciosos.

Estiveram, entre outras, as sr.as:

Marquezas do Fayal, de Sabugosa, de Pomares, da Praia e Monforte, Condessas de Villa Real, do Casal Ribeiro, de Bertiandos, de Jimenez y Molina, de Lagoaça, de Gouvêa, de Bray, de Almedina, de Valenças e filhas, de Burnay, das Antas, Viscondessas de Asseca, de Andaluz, de Taveiro, Baronezas da Regaleira, de S. Pedro, D. Anna e D. Luiza de Serpa, D. Rita Barros Gomes, D. Joanna Hintze Ribeiro, Madame Goschen, D. Eugenia Lapa, D. Thereza Bocage, D. Maria Palha Van-Zeller, D. Victoria de Oliveira Martins, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Eliza Burnay de Verda, Madame e Mademoiselle Churtch, Madame Komarow, Lady Petre, D. Maria Francisca de Menezes, D. Josepha Sandoval de Vasconcellos e Souza, D. Grimaneza Vianna de Lima, D. Maria Josepha da Costa Motta, D. Maria e D. Thereza de Souza Botelho, D. Mafalda e D. Thereza de Mello, D. Maria Joaquina d'Ornellas e filhas, D. Piedade Asseca, D. Sophia Mozer, D. Eugenia Atalaya, D. Amelia e D. Margarida Mayer, D. Luiza Graça, D. Luiza Mayer de Mello, D. Francisca de Almeida e Vasconcellos Lima, D. Maria Luiza de Sá Pereira, D. Maria Domingas Belmonte, D. Izabel Linhares, D. Alice Anjos e filhas, D. Adelaide de Sousa Holstein, D. Mathilde dos Anjos Pindella, D. Maria de Jesus Cezimbra, D. Maria Izabel O'Neil, D. Amelia Berquó, D. Cecilia Van-Zeller, D. Patrocinio Palha Van-Zeller, D. Amelia Ulrich Cardoso, D. Maria Izabel Palmeiro Ennes, D. Maria José Figueira, D. Marianna Machado Berquó, etc.

—No ultimo *five-o'clock-tea*, da sr.ª Viscondessa de Taveiro estiveram as sr.as:

Condessas de Bray, de Sabugal, de Villa Real e filhas, de Jimenez y Molina, das Antas, de Lagoaça, de Bobone e filhas, de Nova Goa e filha e de Calhariz de Bemfica, Viscondessas de Balsemão e Benavente, Baronesa da Regaleira, D. Josepha Sandoval de Vasconcellos e Sousa, D. Grimaneza Vianna de Lima, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Maria de Penafiel, D. Thereza Aranha de Serpa, D. Sophia de Castello Branco e Almeida (Bellas), D. Anna Bernex de Serpa Pimentel e filha, D. Josepha Telles de Vasconcellos, D. Victoria Oliveira Martins, D. Margarida Chaves, D. Maria Izabel Palmeiro Ennes, D. Maria Izabel O'Neil, D. Amelia Ulrich Cardoso, D. Marianna de Castro Guimarães, D. Margarida Berquó, D. Eugenia Atalaya, D. Maria Eugenia Perestrello, Madame Romero, D. Fernanda Bregaro, D. Victoria Perestrello, D. Guilhermina d'Andrade e filhas, D. Maria Francisca Trigoso, Madame Mathias de Carvalho e filha, D. Assumpção da Cunha Menezes (Lumiares), D. Clara Vianna e filha, Madame Campbel e filha, D. Carolina Burnay de Macedo, D. Amelia Mayer, D. Maria Eugenia de Castro, D. Maria Emilia Seabra de Castro e filhas.

—Na *matinée* ultima da sr.ª D. Anna de Serpa Pimentel estiveram as sr.as:

Marqueza de Fronteira, Condessas de Bray, de Thomar, de Penalva d'Alva e filha, de Calhariz de Bemfica (D. Isabel), de Cunha Mattos, de Bobone e filhas, de Nova Goa, d'Alte e filha, Viscondessa de Benavente, de Andaluz, de Coruche e filhas, de Balsemão e netas, Baroneza da Regaleira, D. Margarida Chaves dos Santos e Silva, D. Josepha Sandoval de Vasconcellos e Sousa, D. Julia Ribeiro da Cunha, D. Josephina Ribeiro da Cunha, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Laura Ferreira Pinto Freire, D. Thereza Aranha de Serpa Pimentel, D. Isabel Palmeiro Ennes, Madame Romero, D. Fernanda Bergaro, D. Clara Vianna e filhas, Madame Goschen, D. Maria Carlota de Sá Pereira e Lencastre, D. Alice Munró dos Anjos e filhas, D. Margarida da Costa e Silva, D. Amelia Ulrich Cardoso, D. Sophia de Mozer, D. Rosalina Pinto Coelho, etc.

—Na quinta-feira representação no pequenino theatro da casa do sr. Polycarpo Anjos seguida de uma animada *soirée* dansante.

Ás 8 horas e meia, quando nas cadeiras da sala se reunia tudo o que ha de mais elegante e distincto na nossa sociedade, abria-se o panno de velludo carmezim que fechava o palco, e principiava o espectaculo dramatico e muzical constante do seguinte programma:

FOLHETIM

UM REI CAVALLEIRO

I

«Dom donzel, onde é que está El-Rei?» — dizia Affonso Domingues ao pagem, caminhando com passos incertos ao longo do vasto aposento.

D. João I, que ouvira a pergunta, respondeu em vez do pagem:

«Agora nenhum rei está aqui, mas sim o Mestre d'Aviz, o vosso antigo capitão, nobre cavalleiro de Aljubarrota.»

«Beijo-vos as mãos, senhor rei, por vos lembrardes ainda de um velho homem de armas que para nada presta hoje. Vêde o que de mim mandaes; porque, de vossa ordem, aqui me trouxe este bom donzel.»

«Queria vêr-vos e falar-vos; que do coração vos estimo, honrado e sabedor architecto do mosteiro de Santa Maria.»

«Architecto do mosteiro de Santa Maria, já o não sou; vossa mercê me tirou esse encargo: sabedor, nunca o fui, pelo menos muitos assim o creem, e alguns o dizem. Dos titulos que me daes só me cabe hoje o de honrado; que esse, mercê de Deus, é meu, e fôra infamia roubal-o a quem já não póde pegar em um montante para defendel-o.»

«Sei, meu bom cavalleiro, que estaes mui torvado commigo por dar a outrem o cargo de mestre das obras do mosteiro: n'isso cria eu fazer-vos assignalada mercê. Mas, venhamos ao ponto: sabeis que a abobada do capitulo desabou hontem á noite?»

«Sabia-o, senhor, antes do caso succeder.»

«Como é isso possivel?!»

«Porque todos os dias perguntava a alguns d'esses poucos obreiros portuguezes que ahi restam como ía a feitura da casa capitular. No desenho d'ella pusera eu todo o cabedal de meu fraco engenho, e este aposento era a obra prima de minha imaginação. Por elles soube que a traça primitiva fôra alterada e que a junctura das pedras era feita por modo diverso do que eu tinha apontado. Prophetisei-lhes então o que havia de acontecer. E — accrescentou o velho, com um sorriso amargo — muito fez já o meu successor em por tal arte lhe pôr o remate que não desabasse antes das vinte e quatro horas.»

«E tinheis vós por certo que, se vossa traça se houvera seguido essa desmesurada abobada não viria a terra?»

«Se estes olhos não tivessem feito com que eu fosse posto de banda como uma carta de testamento antiga, que se atira, por inutil, para o fundo de uma arca, a pedra de fecho d'essa abobada não teria de vir esmigalhar-se no pavimento antes de sobre ella pesarem muitos seculos; mas os de vosso conselho julgaram que um cégo para nada podia prestar.»

«Pois, se ousaes levar a cabo vosso desenho, eu ordeno que o façaes, e desde já vos nomeio de novo mestre das obras do mosteiro, e David Ouguet vos obedecerá.»

«Senhor rei — disse o cégo, erguendo a fronte, que até alli tivera curvada — vós tendes um sceptro e uma espada; tendes cavalleiros e bésteiros; tendes ouro e poder: Portugal é vosso, e tudo quanto elle contém, salvo a liberdade de vossos vassallos: n'esta nada mandaes. Não!... vos digo eu: não serei quem torne a erguer essa derrocada abobada! Os vossos conselheiros julgaram me incapaz d'isso: agora elles que a alevantem.»

As faces de D. João I tingiram-se do rubor do despeito.

«Lembrae-vos, cavalleiro—disse elle—de que fallaes com D. João I.»

LE SECRET DE THÉODORE

Saynète en un acte par M. EUGÈNE VERCONSIN

Madame de Bréval......................	Mlle Beatriz Anjos
Berengère, sa nièce.....................	Mlle Celeste Jardim

Symphonie de Romberg à grand et petit orchestre

UNE PLUIE DE BAISERS

COMÉDIE EN UN ACTE PAR M. ALFRED SÉGUIN

Anatole Dubuisson......................	M. Fernando Anjos
Amélie de Griselle..................	Mlle Maria Leonor Anjos
Juliette..................................	Mlle Rachel Jardim

Kindersymphonie de C. Holten à grand et petit orchestre

LES TROIS COUPS DE CLOCHE

COMÉDIE EN UN ACTE PAR M. LEMERCIER DE NEUVILLE

Madame Veuve Dauval..................	Mlle Maria Leonor Anjos
Madame Maria Dauval..................	Mlle Rachel Jardim
Un domestique..........................	M. Henrique Anjos.

VALSE ABRANGÉE PAR M. VICTOR HUSSLA

LE VITRAIL

FARCE EN UN ACTE PAR M. JULES MARTHOLD

Claire du Trelloy..	Mlle Bertha Anjos
Hildegond du Trelloy..................	Mlle Beatriz Anjos
Justine, femme de chambre.............	Mlle Maria Leonor Anjos
Jeannette, fille de ferme................	Mlle Celeste Jardim

Chef d'orchestre et directeur de scène M. C. A Munro

Bravos, palmas, flores de tudo havia no final de cada acto a coroar o merito dos jovens amadores, que com tão entranhado amor pelo theatro, com tão delicada intuição artistica e com tão fina graça tinham interpretado os respectivos papeis.

A sr.ª D. Rachel Jardim na parte de *Madame Marie Dauval*, a sr.ª D. Maria Leonor Anjos, na de *Amélie de Griselle*, a sr.ª D. Celeste Jardim na de *Jeannette*, a sr.ª D. Beatriz Anjos na de *Madame Bréval*, a sr.ª D. Bertha Anjos na de *Claire de Trelloy* e o sr. Fernando Anjos na de *Anatole Dubuisson* representaram primorosamente, e, por vezes, dando á interpretacão do personagem um tal relevo, disendo o papel com tanto talento e graça, que mais pareciam artistas de profissão do que simples amadores que cultivam a arte por deleite e por mera distracção.

A orchestra, habilmente dirigida pelo sr. C. Munro, e os coros, que entravam na valsa de Hussla, foram tambem muito applaudidos.

Nos intervallos da representação foram servidos gelados e refrescos.

Á meia noite, terminada a recita, os convidados deram entrada no salão de baile, onde a festa se prolongou até ás 4 horas da madrugada, dansando-se com o mais vivo *entrain*. O serviço do buffete foi magnifico.

A sr.ª D. Alice Anjos e suas filhas foram, como sempre, de uma inexcedivel amabilidade na recepção que fiseram aos seus convidados.

Estiveram, entre outras, as sr.as:

Marqueza da Praia e Monforte e filha, Condessas de Villa Real e filhas, da Cunha Mattos, de Almedina e filha, de Jimenez y Molina, de Valenças e filhas, de Thomar e filhas, de Magalhães e filhas, Viscondessas de Taveiro, de Andaluz, de Coruche e filhas, da Varzea, Baroneza da Regaleira, D. Josepha Sandoval de Vasconcellos e Sousa, D. Mathilde dos Anjos Pindella, D. Luiza Mayer de Mello, D. Maria Izabel O'Neil, Madame Goschen, D. Josephina Ribeiro da Cunha, D. Emilia Barbosa Mauperrin Santos, D. Julia Ribeiro da Cunha, D. Emilia Ramalho Ortigão, D. Maria Feliciana Burnay, D. Margarida Mayer, D. Joanna Hintze Ribeiro, D. Guilhermina Bastos e filhas, D. Luiza Graça. D. Adelina Barbosa, D. Izabel Reynolds, etc.

«Cuja corôa — acudiu o cégo — lhe foi posta na cabeça por lanças, entre as quaes reluzia o ferro da que eu brandia. D. João I é assás nobre e generoso, para não se esquecer de que n'essas lanças estava escripto : — *os vassallos portuguezes são livres.*»

«Mas — tornou El-Rei — os vassallos que desobedecem aos mandados d'aquelle em cuja casa têm acostamento [1], podem ser privados de sua moradia...»

«Se dizeis isso pela que me déstes, tirae-m'a; que não vol-a pedi eu. Não morrerei de fome; que um velho soldado de Aljubarrota achará sempre quem lhe esmole uma mealha; e quando haja de morrer á mingua de todo humano soccorro, bem pouco importa isso a quem vê arrancarem-lhe, nas bordas da sepultura, aquillo por que trabalhou toda a vida — um nome honrado e glorioso.»

Dizendo isto, o velho levou a manga do gibão aos olhos baços e embebeu n'ella uma lagrima mal sustida. El-Rei sentiu a piedade coarlhe no coração comprimido de despeito e dilatar-lh'o suavemente. Uma das dôres d'alma que, em vez de a lacerar, a consolam, é sem duvida a compaixão.

«Vamos, bom cavalleiro — disse El-Rei pondo-se em pé — não haja entre nós doestos. O architecto do mosteiro de Santa Maria vale bem o seu fundador! Houve um dia em que nós ambos fomos pelejadores: eu tornei celebre o meu nome, a consciencia m'o diz, entre os principes do mundo, porque segui ávante por campos de batalha; ella vos dirá, tambem, que a vossa fama será perpetua, havendo trocado a espada pela penna com que traçastes o desenho do grande monumento da independencia e da gloria d'esta terra. Rei dos homens do acceso imaginar, não desprezeis o rei dos melhores cavalleiros, os cavalleiros portuguezes! Tembem vós fostes um d'elles; e negar-vos-heis a proseguir na edificação d'esta memoria, d'esta tradição de marmore, que ha-de recordar aos vindouros a historia de nossos feitos? Mestre Affonso Domingues, escutae os ossos de tantos valentes que vos accusam de trahirdes a boa e antiga amisade. Vem de todos os valles e montanhas de Portugal o soído d'esse queixume de mortos; porque, nas contendas da liberdade, por toda a parte se verteu sangue e foram semeados cadaveres de cavalleiros! Eia, pois : se não perdoaes a D. João I uma supposta affronta, perdoae-a ao Mestre d'Aviz, ao vosso antigo capitão, que, em nome da gente portugueza, vos cita para o tribunal da posteridade, se refusaes consagrar outra vez á patria o vosso maravilhoso engenho, e que vos abraça, como antigo irmão nos combates, porque, certo, crê que não querereis perder na vossa velhice o nome de bom e honrado portuguez.»

El-Rei parecia grandemente commovido, e, talvez, involuntariamente, lançou um braço ao redor do pescoço do cégo que soluçava e tremia sem soltar uma só palavra.

Houve uma longa pausa. Todos se tinham posto em pé quando El-Rei se erguera e esperavam anciosos o que diria o velho. Finalmente este rompeu o silencio :

«Vencestes, Senhor Rei, vencestes!... A abobada da casa capitular não ficará por terra. Oh meu mosteiro da Batalha, sonho querido de quinze annos de vida entregues a cogitações, a mais formosa das tuas imagens será realisada, será duradoura, como a pedra em que vou estampal-a! Senhor Rei, as nossas almas entendem-se : as unicas palavras harmoniosas e inteiramente suaves que tenho ouvido ha muitos annos, são as que vos sahiram da bocca : só D. João I comprehende Affonso Domingues; porque só elle comprehende a valia d'estas duas palavras for-

[1] Acostamento é o mesmo que moradia.

Anniversarios da semana

Domingo 12 — As sr.as: D. Thereza de Mello Breyner, D. Guilhermina Carlota Vaz Salgado, D. Eulalia de Sá, D. Ermelinda Henriqueta d'Araujo Pimentel, D. Emilia Leal da Camara, D. Emilia Tavares Holbeche.

E os srs: Visconde de Sousa da Fonseca, Manuel Luiz Ferreira Tavares (Cruzeiro). Manuel Carlos de Sousa Brandão, José da Cunha Lima, Thomaz Diniz de Santos Pereira, Bartholomeu Perestrello.

Segunda-feira 13 — As sr.as: Baroneza de Mattosinhos, D. Paulina Benevides, D. Maria Augusta Caceres Ribeiro da Costa, D. Leonor Beatriz de Mendonça (Abrigada), D. Maria do Carmo de Mello Garcia Moraes, D. Maria Bernardina de Noronha (Atalaya), D. Adelaide Candida de Sousa Feijó, D. Maria Rita de Sousa Feijó, D. Rita La-Salete Perdigão Carvalho.

E os srs.: Marquez de Vallada, Visconde da Fonte do Matto, Conselheiro Antonio Maria de Bastos Pina, Francisco de Azevedo Coutinho, Alfredo Emilio Monteverde, Antonio Vianna Berquó.

Terça-feira 14 — As sr.as: Condessa de Gouveia, Viscondessa de Balsemão (D. Maria), Viscondessa do Amparo, D. Maria Margarida Rosado de Sá, D. Maria Angelica da Silva Pinto Pereira de Magalhães, D. Maria Barbosa de Serpa Pimentel.

E os srs.: Conselheiro João de Sousa Calvet de Magalhães, José Duarte de Amaral, Bento Fernandes Salgueiro.

Quarta-feira 15 — As sr.as: D. Adrianna de Magalhães, D. Etelvina Guilhermina Castellar de Mendanha Santa Barbara, D. Christina Archer, D. Seraphina Baldaque, D. Mafalda Leopoldina Baptista Ferreira, D. Eugenia de Castro, D. Jacintha Rita Galvão.

E os srs.: Visconde da Azarujinha, Manuel Van-Zeller, Alberto Carlos Pereira Bastos, Manuel Geraldo de Sousa e Castro.

Quinta-feira 16 — As sr.as: Marqueza de Fayal, Condessa da Azinhaga, Viscondessa da Vargem da Ordem, D. Carlota Amelia Brandão Paes Monteverde, D. Maria José Salazar, D. Anna Thereza Moreira da Costa Pinto.

E os srs.: D. Segismundo de Bragança, Dr. Guilherme Celestino, Alvaro d'Almeida Azevedo Vasconcellos Gramacho, Frederico Biester.

Sexta-feira 17 — As sr.as: D. Alice de Carvalho Moraes d'Almeida, D. Assumpção Perestrello, D. Maria Ignez de Carvalho Daun e Lorena, D. Frederica Sassetti, D. Luiza Schindler, D. Alice de Vasconcellos Gusmão, D. Anna de Menezes Alarcão.

E os srs.: Luiz do Rego Heitor (Geraz do Lima), Conselheiro Jayme Coriolano Henriques Leça da Veiga, Luiz Guimarães Junior, Adriano Augusto Ferreira Peres d'Abreu.

Sabbado 18 — As sr.as: D. Maria Izabel de Sousa Emauz, D. Maria José Forbes Bessa, D. Maria Leopoldina da Silva Castro Barradas, D. Maria Izabel Perdigão de Carvalho, D. Julia Ferreira Pinto Bastos.

E os srs.: Conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz, José Estevão Vieira Barahona, João Gouveia Moutinho da Silveira Canavarro (Arcoso).

EPHEMERIDES SEMANAES

29 — Realisa-se com grande acompanhamento o funeral de Rosa Araujo,

30 — Memoravel discurso do digno par Visconde de Chancelleiros, contra os srs. presidente do conselho e ministro da marinha.

— A actriz Judic representa na Trindade a *Mam'melle Nitouche*.

31 — A Judic representa a *Niniche*.

1 — O sr. Visconde de Chancelleiros rectifica na camara dos pares algumas inexactidões commettidas pelos jornaes ao darem conta do seu discurso da vespera. O sr. Dias Ferreira responde-lhe.

— O sr. Rodrigues de Freitas resigna o seu logar de deputado.

— A commissão de fazenda approva a proposta de lei tendente a tornar definitiva a reducção dos juros da divida externa, e concorda em que se prorogue até o 1.º de Setembro o praso para a conversão da divida externa na interna.

— É destruida pelas chammas a importante fabrica de papel do Prado, em Thomar.

— A Judic representa *Le Parfum*.

— É assassinada na serra de Monsanto a infeliz Maria Novaes, por seu marido Thomaz Ribeiro, guarda municipal.

2 — Parte para Coimbra a companhia da actriz Judic.

3 — A camara dos pares vota a resposta ao discurso da corôa.

— A camara dos deputados rejeita a renuncia do logar de deputado feita pelo sr. Rodrigues de Freitas.

4 — S. M. a Rainha a Sr.ª D. Maria Amelia, parte para Sevilha, a visitar sua augusta avó, a sr.ª Duqueza de Montpensier, que se acha gravemente enferma.

— Discute-se na camara dos deputados o Dom Prior de Guimarães.

---

mosissimas, palavras de anjos — patria e gloria. A passada injuria, a vossos conselheiros a attribui sempre, que não a vós, postoque de vós, que ereis Rei, me queixasse; varrel-a-hei da memoria, como o entalhador varre as lascas e a pedra moída pelo cinzel de cima do vulto que entalhou em gargula de cimalha rendada. Que me restituam os meus officiaes e obreiros portuguezes; que portuguez sou eu, portugueza a minha obra! e hoje a quatro mezes podeis voltar aqui, Senhor Rei, e ou eu morrerei ou a casa capitular da Batalha estará firme, como é firme a minha crença na immortalidade e na gloria.»

El Rei apertou então entre os braços o bom do cégo, que procurava ajoelhar a seus pés. Era a attracção de duas almas sublimes, que voavam uma para a outra. Por fim, D. João I fez um signal ao pagem, que se approximou:

«Alvaro Vaz, acompanhae este nobre cavalleiro a sua pousada. E vós, mestre mui sabedor, ide repousar: dentro de quinze dias vossos antigos officiaes terão voltado de Guimarães para cumprirem o que mandardes. — Mui devoto padre prior — continuou El-Rei, voltando-se para Frei Lourenço — entendei que d'ora ávante Affonso Domingues, cavalleiro de minha casa, torna a ser mestre das obras do mosteiro de Santa Maria da Victoria, emquanto assim lhe aprouvér.»

O prior fez uma profunda reverencia.

A alegria tinha tolhido a voz do architecto: diante de toda a côrte El-Rei o havia desaffrontado, e já, sem desdouro, podia acceitar o encargo de que o tinham despojado. Com passos incertos e seguro ao braço do pagem, sahiu do aposento, feita venia a El-Rei.

Este deu immediatamente ordem para a partida. Quando todos iam saindo, o prior chegou-se ao velho chanceller e disse-lhe em tom submisso:

«Doutor Johannes a Regulis, espero que narreis fielmente á rainha o que succedeu e a certifiqueis de quanto me custa vêr tirada a régua magistral a mestre Ouguet...»

«Foi — tornou o politico discipulo de Bartholo — mais uma façanha de D. João I: começou por brigar com um louco, e acabou abraçando-o, por lhe vêr derramar uma lagrima. Bem trabalho por fazer do Mestre de Aviz um rei; mas sahe-me sempre cavalleiro andante. Não lhe succedera isto, se, em vez de passar a mocidade em pelejas, a houvera passado a estudar em Bolonha. Tenho-lhe dito mil vezes que é preciso lisongear os inglezes, porque carecemos d'elles: a tudo me responde com dizer que, com Deus e o proprio montante, tem em nada Castella: todavia a gente ingleza ufanava-se de ser David Ouguet o mestre d'esta edificação. E que importava que ella fosse mais ou menos primorosa, a troco de contentarmos os que comnosco estão liados? Quanto a vós, reverendo prior, ficae descansado; tudo fia a rainha de vossa prudencia, que é muita, postoque não vistes Bolonha. Vamos, reverendissimo.»

A côrte já tinha sahido: os dois velhos seguiram-n'a ao longo d'aquellas arcadas, conversando um com o outro em voz baixa.

ALEXANDRE HERCULANO.

— Constitue-se a commissão do orçamento da camara dos deputados.

5 — Casamento do sr. Marquez da Praia e Monforte (Duarte) com a ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Pinto Leite, filha dos srs. Condes dos Olivaes.

— Explosão de gaz no Governo Civil, causando bastantes estragos, e ficando feridos um policia e um preso.

6 — O sr. Oliveira Martins pronuncia na camara dos deputados um magnifico discurso ácerca dos juros da divida externa, e do convenio com os crédores estrangeiros.

— É recebido por S. M. El-Rei, em audiencia solemne, o novo ministro inglez n'esta côrte.

— Sarau em S. Carlos, promovido por uma commissão de senhoras em beneficio das Associações Auxiliares das Missões Ultramarinas e das Meninas Pobres.

7 — A camara dos deputados permitte por grande maioria que o sr. Oliveira Martins responda ao sr. Dias Ferreira, depois de dar a hora normal para o encerramento da sessão, dando assim um cheque no governo, cujos partidarios se oppunham a isso.

— Recita de despedida do tenor Masini, em S. Carlos, terminando por um enorme charivari.

8 — Regressa de Sevilha S. M. a Rainha.

— Distribuição dos premios Maria Pia aos operarios do Arsenal da Marinha.

— 5.a recita da moda em D. Maria II, com a *reprise* da comedia *Metter-se a Redemptor,* e a representação da comedia n'um acto *Erro d'Officio.*

9 — O ministro d'Hespanha sr. Mendez de Vigo entrega a El-Rei as suas recredenciaes, annunciando a S. M. F. a sua substituição n'aquelle cargo diplomatico.

— Primeira representação, no Gymnasio, da comedia *A Sôra Francisca,* imitada do hespanhol pelo sr. Leopoldo de Carvalho; da comedia *Tres portas e tres chaves,* traduzida do francez pelo sr. Gervasio Lobato; e da cançoneta *Modos de vêr,* original do sr. Camara Manuel.

10 — O elevador da Estrella mata instantaneamente o conselheiro Luiz José Mendes Affonso, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

—Começam no Chiado os folguedos carnavalescos.

11 — S. M. a Rainha dá a primeira audiencia ao novo ministro inglez, sir Henry Macdonell.

José das Kalendas.

THEATROS E CIRCOS

S. Carlos

Em recita de carnaval, representou-se hontem o *Crispim e a Comadre,* opera buffa, que tanto tem agradado no nosso theatro, e que tem sido cantada por artistas de grande renome.

A parte de *Annetta* fel-a hontem Regina Pacini. Não era a primeira vez que a gentil *prima-dona* interpretava em S. Carlos aquelle papel. E os que a admiraram quando, ha cinco annos, ella o cantou, tiveram hontem occasião de repetir a sua ovação, reconhecendo os progressos de Regina na maneira como representa.

Os outros artistas contribuiram para o exito da opera.

Está em Lisboa o notavel tenor Gabrielesco, que o publico tanto aprecia e tantas vezes tem applaudido. Deve cantar, entre outras operas, o *Tanhauser,* com a sr.a Arkel, e os *Puritanos,* com Regina Pacini.

Por falta de espaço, não nos referimos hoje aos outros theatros.

SPECTATOR.

Typ. Christovão — R. S. Paulo, 60 e 62.

Bolsa semanal de Lisboa

Designação dos valores	Ultim s cotações anteriores	DE 6 A 11 DE FEVEREIRO 6	7	8	9	10	11
Inscripções externas	26.40	26.55	26.50		26.30		28.10
» internas	28.75	28.45	27.90	28.10	28.25	28.10	28.50
» » ass	32.						
» » ass	30.50				29.		29.
» » ass	29.60	26.55	26.50	29.	29.10	29.	
» » coupon	34.500	33.800				28.50	28.10
» » coupon	34.200						29.
Obrig. do Governo de 1888	12.600	12.500		13.500		12.500	
» » » » 1888 e 1889, ass.	40.500		40.500				12.500
» » » » » » coup.	33.800				33.000		33.000
» » » 1890	31.000	30.500					
» » » » com gar. dos Tab.	79.900						
» » Banco Nacional Ultramarino.	71.000						
» » » » »	90.000					90.000	
» da Comp. das A. de Lisboa, ass.	68.000						64.000
» » » » » » » coup.	64.000		63.500				63.000
» » » de Fiação de Thomar	74.000						
» » » do Gaz do Porto	67.000						
» » » Ger. Cred. Pred., ass.	90.000	90.000		90.000			90.000
» » » » » » ass.	88.000	87.500	88.000				88.000
» » » » » » ass.	80.000		80.000				
» » » » » » ass.	72.000		72.000				
» » » » » » coup.	90.000						
» » » » » » coup.	87.000						
» » » » » » coup.	69.000						
» Municipaes ou Districtaes	88.000		89.500				
» » » » ass.	81.000	82.000					83.000
» » » » ass.	78.500						
» » » » coup.	82.500						
» R. C. F. Atr. d'Africa	38.000					36.500	
» » » » » Portuguezes	30:000						
ACÇÕES DE BANCOS E COMPANHIAS:							
Banco Commercial de Lisboa	94.000						
» Lisboa e Açores	92.500						
» de Portugal	110.000	108.000					
Companhia das Aguas de Lisboa:	29.50%						
» do Gaz e Electricidade	27.000						
» Geral do Credito Predial	31.000			31.500			
» R. Cam. Ferro Portuguezes	16.900		16.500				
» dos Tabacos de Portugal	42.500						
» R. Vinic. do N. de Portugal	90.000						

O TEMPO

ÁS 9 HORAS DA MANHÃ

Dias	Pressão	Temperatura 9 h. m.	Max.	Min.	Evapor.	Ozone	Céo	Mar	Vento
4	—	—	15,4	9,6	1,3	3,2	—	—	—
5	770,7	10,7	14,2	8,7	1,4	6,3	P. nub.	Vaga	N. N. W. mod.
6	774,4	8,6	15,5	6,5	1,4	6,2	Nub.	Vaga	N. N. E. fr.
7	775,5	12.2	16,7	10,6	1,4	8,0	Alg. nuv.	—	N. mod.
8	774,6	9,8	15,9	8.3	1,2	5,0	Alg. nuv.	Vaga	N. m. fr.
9	773,3	12.3	15,6	10.2	1,6	7.0	P. nub.	Peq. vaga	N. N. W. fr.
10	773,3	11,7	15,8	9,3	2.0	6,3	Nub.	P. agitado	N. mod.
11	7'2,1	11.5	—	—	—	—	M. nub.	Peq. vaga	N. m. fr.
Méd.	773,4	10.9	16,7	6,5	1,4	6,0	—	—	—

BOLETIM OBITUARIO

SEMANA DE 29 DE JANEIRO A 4 DE FEVEREIRO

Causas	1893	1888	1889	1890	1891	1892
Tuberculose pulmonar	17	20	19	15	22	18
Tuberculose outras	11	19	14	9	8	6
Lesões do coração	18	17	17	8	20	10
Apoplexia cerebral	7	17	24	13	13	14
Bronchite aguda	13	33	15	13	21	12
Pneumonia aguda	18	32	24	25	25	25
Febre typhoide	2	1	2	1	1	1
Variola	0	18	4	8	14	0
Diphteria	0	0	0	1	0	0
Cancro	3	8	3	1	0	4
Debilidade congenita	4	6	6	6	8	4
Outras causas	38	23	27	39	56	38
Total	131	194	155	139	188	132
Nascidos mortos	18	14	17	15	13	14

A SEMANA DE LISBOA é distribuida gratis aos assignantes do **Jornal do Commercio**. **A livraria Gomes** faz uma tiragem em papel especial ao preço de 5$000 réis por assignatura annual, e 100 réis avulso. — **Annuncios — 100 réis a linha.**

Editor — Antonio Carlos Antunes — Rua do Belver, 1